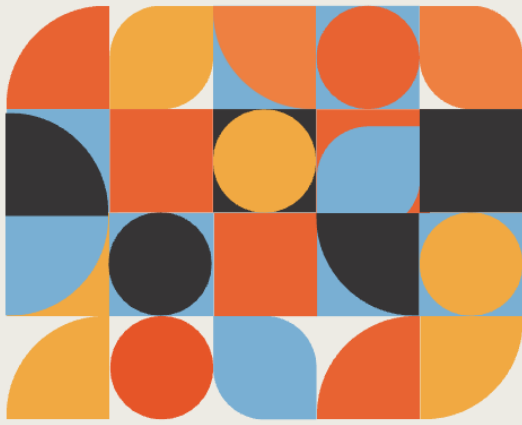




O TRAJE DAS DIVAS DO MOVIMENTO BREGA DO ESTADO DO PARÁ

Costumes of the singers in the Brega movement in the State of Pará

RIBEIRO, Graziela; PhD; Universidade Federal do Pará, grazielaribeiro@ufpa.br¹

RESUMO

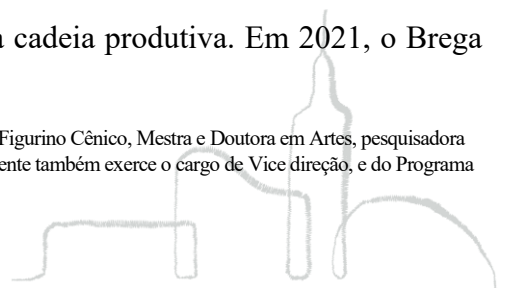
Este trabalho se propõe a pensar sobre o estilo de vestir das artistas que se identificam como representantes do Movimento Brega do Estado do Pará na atualidade. As observações partem dos trajes usados nas performances musicais, considerados trajes de cena, pois inseridos em contextos de apresentações artísticas, segundo Viana e Pereira(2015). A metodologia utilizada baseia-se na análise de imagens e tem como um dos aportes teóricos a semiótica da linha greimasiana, interpretada por Castilho e Martins (2005).

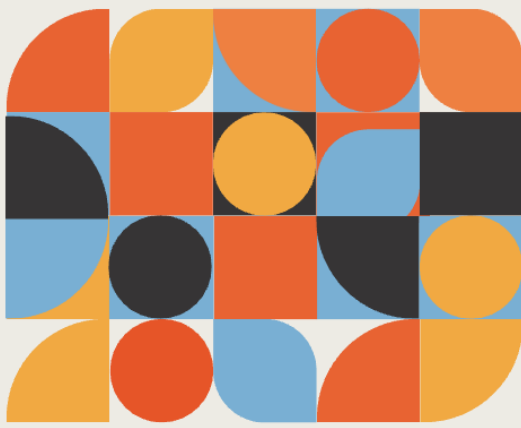
Incluem-se na análise as cantoras que estiveram presentes no prêmio Multishow em 2024, Viviane Batidão e Zaynara, além da vocalista Keila Gentil que, juntamente com a banda Gang do Eletro, apresentou-se na abertura da Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro e finalizando com as cantoras mais populares na mídia brasileira, Gaby Amarantos e Joelma Mendes.

O Movimento Brega no Estado do Pará, tem sido observado como fenômeno cultural periférico na capital Belém e nos municípios dos interiores, tendo sua origem em meados do século XX. Ao tentar definir o brega do Pará, em termos de musicalidade, é relevante mencionar que é uma categoria híbrida, inicialmente influenciada por estilos musicais como Jovem Guarda, o Bolero, a Cúmbia, o Merengue, o Zouk, o Calipso e outros sons de origem caribenha que, a partir do século XXI, se mesclam com a música eletrônica. O resultado são as diversas subcategorias de brega paraense, sendo os mais populares tecnobrega, melody, brega pop, o brega calypso e o brega marcante.

Além de um estilo musical, o brega envolve agentes culturais como Djs, aparelhagens, bandas, cantoras e cantores, compositores, músicos, bailarinos, produtores em uma complexa cadeia produtiva. Em 2021, o Brega

¹ Professora, Pesquisadora e Figurinista de Belém do Pará. Possui graduação em Letras e Moda, formação técnica em Figurino Cênico, Mestra e Doutora em Artes, pesquisadora de visualidade e cultura amazônica, docente nos Cursos Técnicos e Superiores da Escola de Teatro e Dança, onde atualmente também exerce o cargo de Vice direção, e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

passa a ser reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado do Pará por meio da sanção do projeto de lei nº 199/2021 “(...) aprovado por unanimidade em sessão deliberativa na Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa), no dia 24 de agosto”.² Em junho de 2025, a cidade de Belém se consagra oficialmente como a capital mundial e “brega, por meio do título concedido pelo Ministério do Turismo do Brasil. Em divulgação do *site* a informação é que o título internacional foi concedido pela ONU Turismo e “(...) foi entregue pelo ministro do Turismo, Celso Sabino, com a presença de representantes da entidade, do prefeito da cidade, Igor Normando, de autoridades locais e mais de 30 artistas do movimento brega do estado”³.

Para além da camada imagética, necessária para o entendimento dos trajes das cantoras do brega paraense, que fundem traços de futurismo com apropriações de elementos regionais e influência da estética carnavalesca, é primordial para uma compreensão da cultura brega a menção a obras que proporcionem um entendimento sobre fenômenos culturais emergentes das camadas periféricas e subculturas, hibridismo cultural, cultura de massa, identidade cultural, portanto as referências bibliográficas se complementam por meio da consulta a autores como Hall (2006 e 2016), Maffesoli (2010 e 2014), Canclini (2013), Coelho (2006).

Palavras-chave: Brega; Pará; traje de cena

Referências Bibliográficas

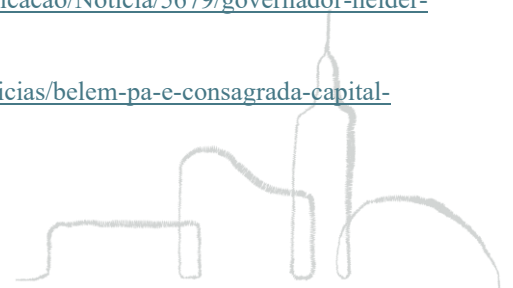
AZEVEDO, Rafael José. **Brega paraense: uma evolução na cena musical**. Cuadernos de Etnomusicología. Nº12, 2018.

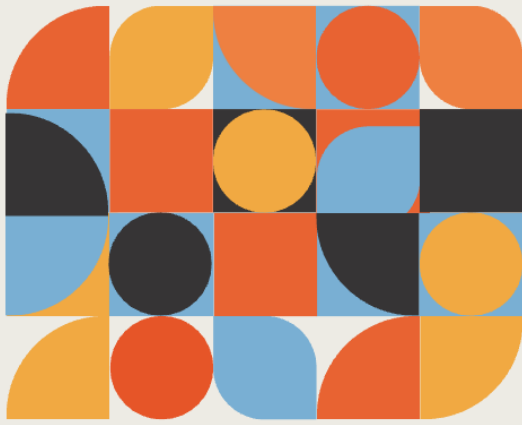
CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo: Edusp Editora, 2013.

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos da Moda: Semiótica, Design e Corpo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

² Site da Assembleia Legislativa do Estado do Pará: <https://www.alepa.pa.gov.br/Comunicacao/Noticia/5679/governador-helder-barbalho-sanciona-lei-que-torna-o-brega-patrimonio-cultural-e-imaterial>

³ Site do Ministério do Turismo do Brasil: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/belem-pa-e-consagrada-capital-mundial-do-brega-em-cerimonia-com-mais-de-30-artistas-paraenses>





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Editora brasiliense, 2006.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. **Festa na cidade: o circuito bregueiro de Belém** do Pará. Belém: Eduepa, 2009

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos – O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de janeiro: Forense, 2014.

VIANA, F.; PEREIRA, D. R. **Figurino e Cenografia para iniciantes**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

